



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1958.

NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, POR OCASÃO DA POSSE DO SÓCIO EFETIVO ALUIZIO NAPOLEAO.

É com prazer que vou declarar encerrada esta sessão e também congratular-me com a cultura brasileira pela escolha que o Instituto Histórico acabou de fazer, dando posse a uma das mais destacadas figuras da diplomacia brasileira, e que eu, por uma circunstância especial tão bem conheço, por se tratar de um dos meus mais desvelados e brilhantes auxiliares.

Vir, para mim, à sede do Instituto Histórico não faz parte das obrigações de um Chefe de Estado, porque este ambiente é extremamente agradável para o meu espírito e mesmo para tôdas as minhas reminiscências.

A história, eu não a aprendi ou não me afeiçoei a ela por um dever de cultura ou de estudos, ela penetrou em mim como, na minha velha terra natal, penetra em todos aquêles que, ao nascer, já defrontam, diante dos olhos, com o panorama de idades passadas.

Todos nós que viemos das velhas cidades mineiras estamos habituados a percorrer, nas velhas ruas, a contemplar, nas catedrais antigas, uma parte das mais expressivas da História do Brasil, aquela exatamente que serviu de fundação a esta grande nação.

De modo que, para mim, vir aqui ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nada mais é do que continuar o ciclo das minhas boas recordações da mocidade, trazendo aqui, neste ambiente tão culto e tão selecionado também, a palavra do meu entusiasmo por esta instituição.

Nós estamos, neste instante, sentindo uma verdadeira revivescência, uma verdadeira preocupação com os estudos históricos porque, finalmente, a cultura brasileira chegou à convicção de que só procurando mesmo nas fontes legítimas da formação de uma pátria

69

70

71

72

73

74

é que nós podemos organizar a estrutura moral, cultural de uma nação.

75        Joaquim Nabuco relata, num de seus livros, *Minha formação*, que, conversando uma vez com Renan, êste lhe aconselhara estudar, em primeiro lugar, como base de qualquer cultura, a história.

76        Aqui é isso o que se faz. É um templo para o estudo da história, e aqui, especialmente numa nação como a nossa, que está agora começando a dar os seus primeiros passos mais ousados no caminho do progresso, nós não podemos perder tudo o que foi feito nestes quatro séculos e que deve constituir a base e o alicerce para o que virá amanhã.

77        Este próximo ano eu deverei enviar ao Congresso Nacional uma mensagem propondo a criação do Instituto de Pesquisas Históricas do Brasil. Nós temos, sobretudo nas velhas cidades do país, arquivos preciosos e admiráveis, que o tempo vai destruindo pela falta dos cuidados necessários. Torna-se indispensável, portanto, que o Governo passe a tomar com mais cuidado e com mais desvêlo, sob sua proteção, êste acervo grandioso, sem o qual amanhã nós não seremos capazes de reconstruir os trechos iniciais da nossa história.

78        Mas, nós estamos, no próximo mês, a festejar uma das datas mais importantes da História do Brasil. A 28 de janeiro de 1958 vamos comemorar os 150 anos da abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional.

79        Esse ato de D. João VI e do Visconde de Cairu marca o início real da formação da nacionalidade brasileira. E ninguém, e especialmente num cenário como êste, poderá pôr em dúvida que realmente o fundador do império brasileiro foi D. João VI, figura que nós todos apreciamos, mas que ainda não teve, até a hora presente, a sua lembrança assinalada em bronze numa das praças desta cidade.

É também propósito meu enviar ao Congresso, no próximo ano, uma mensagem, solicitando o crédito necessário para erguer, na cidade do Rio de Janeiro, um monumento destinado a assinalar, para tôdas as gerações brasileiras, o que foi e o que representou D. João VI na formação da vida, da cultura e da economia brasileira. 80

Neste instante, portanto, em que converso com os homens que têm a seu cargo exatamente a cultura da História do Brasil, é com o maior prazer que eu lhes dou conhecimento destas disposições do meu Governo. 81

E mais uma vez, agradecendo a presença de todos que aqui vieram honrar esta grande solenidade, eu felicito o Dr. Aluizio Napoleão, pela confiança e pela homenagem que acaba de receber. Ela é justa, como acentuou o grande orador desta casa, o Magnífico Reitor Pedro Calmon. 82

Mas, também, quero juntar, neste instante, a voz do meu aplauso às vozes que aqui se fizeram ouvir, para proclamar que realmente o Dr. Aluizio Napoleão, pelos seus estudos e pela sua mocidade dedicada ao Brasil, está admiravelmente bem assentado, hoje, num cenáculo em que se cultivam, em primeiro lugar, as virtudes, as glórias e as tradições do Brasil. 83

Agradeço, portanto, a todos os presentes e dou por encerrada a sessão. 84